



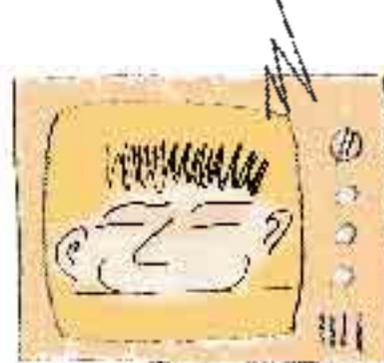
A TELA DIVIDIDA, RECURSO ESTÉTICO E TÉCNICO USADO PELA BAND, MOSTROU AS EMOÇÕES, TENSÕES E EXPECTATIVAS VIVIDAS PELOS ADVERSÁRIOS.



A "MISE EN CENE" REVELADA PELAS CÂMERAS MOSTROU DOIS HABILIDOSOS ANIMAIS POLÍTICOS, TREINADOS E PREPARADOS.



O HORÁRIO ELEITORAL JÁ ESGOTOU SEUS CONCEITOS E SUA ESTÉTICA. OS DEBATES TÊM CUMPRIDO COM MAIOR RIGOR E TRANSPARÊNCIA A MISSÃO DE NOS INFORMAR SOBRE NOSSOS CANDIDATOS.



EMOÇÕES, TENSÕES E EXPECTATIVAS A tela dividida, recurso estético e técnico usado pela Band, no último domingo, no debate entre os candidatos, revelou não apenas o conhecimento dos dois pretendentes à presidência da República, no segundo turno. Mostrou também as emoções, tensões e expectativas vividas pelos adversários quando estavam na condição de ouvintes. Lula tomou muita água. Derramou alguns goles. Bebeu um copo vazio. Folheou muitas anotações. Alkmin mordeu os lábios. Estava atento à câmera que o observava. Tinha um olho em Lula e outro nos telespectadores, não bebeu água, apesar da boca visivelmente seca, tinha os números, as perguntas e as respostas organizadas na memória.

O DEBATE DA BAND A Band anunciou, eufórica, o fato de ter, pela primeira vez, em seus estúdios, um presidente candidato debatendo pela reeleição. Alkmin chegou de táxi, acompanhado por Dona Lu. Particularmente, acho falsa esta performance. Deve ser coisa de marketeiro, querendo imprimir no candidato uma aura de homem simples e popular. Lula, ao contrário, assumiu seu papel de presidente. Chegou num carro preto com motorista e seguranças. Veio acompanhado de Dona Marisa, a sombra onipresente que está sempre por perto, mas não diz nada e não faz nada além de ser mera peça de composição da cena.

DOIS HABILIDOSOS ANIMAIS POLÍTICOS Além das performances pessoais e públicas, a "mise en cene" revelada pelas câmeras mostrou dois habilidosos animais políticos, treinados e preparados. Verbo afiado, nervos de aço, dois homens prontos para conquistar seus sonhos e ambições. Não resta dúvida que, entre todos os debates que tivemos a oportunidade de assistir nesta campanha de 2006, o embate promovido pela Band foi, até o momento, o melhor tempo político da televisão brasileira, porque revelou homens de verdade. Cem por cento humanos. Sem os recursos e efeitos especiais.

O TOM DO SEGUNDO TURNO Até agora, ninguém venceu ninguém. Mas isso pouco importa. Esse encontro apenas balizou o tom do segundo turno. Revelou também a face combativa de Alkmin. Um gesto que há muito esperávamos. Finalmente foi possível enxergar toda a capacidade do ex-governador de São Paulo. Um homem preparado, com as respostas na ponta da língua, uma postura de estadista e uma fotogenia que encanta, além de uma clara

e definida autoridade moral. Lula, na defensiva, não teve respostas para sua omissão aos escândalos de seus ministros, nem para o seu desconhecimento sobre as ações ilegais tramadas nos gabinetes do Palácio do Planalto. Também não teve resposta para a sua falta de autoridade sobre seus comandados. Lula não soube falar da sua ausência de firmeza ao tratar da quebra do contrato da Bolívia com a Petrobrás, seguida da sua benevolência com o dinheiro brasileiro, investido em território estrangeiro. Menos ainda, soube explicar porque a economia nacional não cresce, não gera emprego e não desenvolve. Lula parece acreditar que está reinventando a política e a economia, quando de fato está impedindo o Brasil e os brasileiros do crescimento e do desenvolvimento que merecem.

ALÉM DAS LENTES ESPECIAIS Nesse primeiro round entre os candidatos, não teve vencedor nem vencido. Finalmente foi possível enxergá-los mais claramente, além das lentes especiais, dos roteiros planejados, das montagens e trilhas encomendadas, dos planos de cobertura especialmente escolhidos para fantasiar, emocionar e driblar possíveis erros e falhas. Penso que o Horário Eleitoral já esgotou seus conceitos, sua estética e sua estrutura. Os debates têm cumprido com maior rigor e transparência a missão de nos informar sobre as reais propostas, estilos e tendências dos nossos candidatos.

MULHER DE PLÁSTICO Finda a peleja, que durou duas horas, Lula e Alkmin ainda se dispuseram a dar entrevistas. Seus assessores e companheiros de partido também enunciaram suas idéias sobre o embate. Elegantes, José Serra e Eduardo Suplicy deixaram para os eleitores os julgamentos sobre a melhor performance. Atitude que foi repetida pelos coordenadores de campanha, Marco Aurélio Garcia, do PT e o Sérgio Guerra, do PSDB. O único deslize ficou por conta de Marta Suplicy. Ao responder à jornalista, sobre a sua visão do debate, a ex-prefeita de São Paulo e atual coordenadora da campanha de Lula no estado mais rico da nação, deselegantemente, falou mal de Alkmin. Chamou-o de "candidato de plástico", de "homem de plástico, que deve ter passado a semana decorando as suas falas". Equivocada, esqueceu-se que estava diante das câmeras que revelavam não apenas seu tom irônico e inadequado, mas principalmente sua cirurgia plástica e seu botox. De fato, se havia alguém de plástico naquele debate, Dona Marta Suplicy era a candidata número um.